

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 100

Data: 07.06.75 Pg.:

Cheia causa prejuízos na AM

Governador quer punir cartórios

Da Sucursal de
BRASILIA

O novo governador de Rondonia, Humberto da Silva Guedes, ao tomar posse no cargo, ontem, em Brasília, pediu que o Ministério da Justiça atue energicamente contra os cartórios que cometem irregularidades no registro de propriedades rurais e contra os grupos que vêm se apossando de terras públicas, perturbando o processo de regularização fundiária.

A maioria dos problemas de Rondonia, disse o novo governador, devem-se à intensa migração de agricultores. "A migração incontrolada que ora se processa encontrou o Território desapeado e, a despeito dos esforços desenvolvidos pelos governos anteriores, vê-se a administração a braços com seríssimas questões de posse da terra, com angustiantes problemas de saúde e saneamento, com aflitiva situação educacional e com um sem-número de necessidades a serem satisfeitas nos núcleos urbanos e ru-

rais que surgem e crescem desordenadamente".

MINISTROS PRESTIGIAM

A posse de Silva Guedes estiveram presentes os ministros do Interior (a que está vinculada a administração dos Territórios Federais), da Agricultura, Transportes e Saúde, além dos secretários-gerais dos Ministerios das Minas e Energia, Comunicação e Justiça e o chefe da Casa Militar. Silva Guedes afirmou que a primeira condição para que se torne viável a execução de um programa de governo é a de que "ao governador seja reconhecida a responsabilidade de coordenar todas as atividades ali desenvolvidas pelos diversos órgãos federais e que nada seja feito sem uma perfeita compatibilização com o governo local".

O novo governador fez pedidos a varios ministros. Do Ministério da Agricultura ele espera o aparelhamento do Incri para dinamização dos trabalhos de discriminação de terras e assentamento de colonos, além da venda de terras públicas para implantação de médias e grandes empresas. Do Ministério dos Transportes, o melhoramento da rodovia Cuiabá-Porto Velho.

Do correspondente
e da Sucursal

Os prejuízos à pecuária e à agricultura causados pela enchente do rio Amazonas equivalem a mais de três milhões de cruzeiros. Cerca de 40 pecuaristas amazonenses, cujos rebanhos foram atingidos pelas águas, estão ameaçados de ter os títulos protestados pelos bancos e, por isso, por intermédio da Federação da Agricultura, pedem a dilatação dos prazos de pagamento, assim como novos empréstimos para construção de marombas, currais flutuantes onde poderão abrigar o gado.

Embora a enchente do Amazonas não se restrinja ao trecho paraense desse rio, mas se amplia aos demais cursos de água da bacia, inclusive o Negro, o Departamento Nacional de Obras de Saneamento enviou uma comissão de técnicos para levantar apenas a situação nos municípios paraenses de Alenquer, Obidos e Santarém. Nos municípios amazonenses de Itacoatiara, Silves, Itapiranga, Urucará, Urucurituba, Maués, Barreirinha, Parintins e Nhamundá, a situação é considerada de "suma gravidade" pela Federação da Agricultura.

Vinte e cinco fazendeiros desses lugares estiveram ontem na Federação, pedindo que o organismo sensibilize os bancos para seus problemas e adiantem recursos para transferência do gado para terra firme, onde o rebanho ficará livre não só das águas como

das ameaças de doença e ataque de animais peçonhentos ou ferozes.

As regiões do Careiro, Cambixé, Terra Nova, Itacoatiara, Urucurituba, Parintins, Itapiranga, Urucará estão parcialmente submersas pelas águas do Amazonas; que continuam subindo à média de seis centímetros por dia. O prefeito de Urucurituba pediu que o governo estadual envie medicamentos, roupas e alimentos para as pessoas que perderam todos seus bens.

Atroaris, a frente mais cara da AM

A frente de atração de índios mais dispendiosa que vem sendo mantida na Amazônia pela Funai é a dos waimiriatroaris, de Roraima, para onde já foram canalizados, desde julho do ano passado, Cr\$ 1.246 mil, da verba total de Cr\$ 8 milhões recebida pela Coordenação da Amazônia. Ontem, o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, assinou portaria criando quatro postos de vigilância ao longo da rodovia Manaus-Caracará, cuja construção tem causado problemas com estes índios ainda arreios.

Segundo informações da Coama — Coordenação da Amazônia, os postos de vigilância serão instalados nas localidades de Santo Antonio do Albonary, Igarapé, Alalau' e Jauapere para impedir que, quando a estrada for entregue ao tráfego, a área indígena seja invadida.